

RELAÇÕES ÉTNICOS - RACIAIS: UMA VISÃO DA CULTURA POMERANA

VÍVIAN RAFAELA HOLZ¹; NATANI BIERHALS WITH ²; GEORGINA HELENA
XAVIER LIMA ³

¹ Universidade Federal de Pelotas – vivianholz26@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – natanibwith@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – georginaxlima@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste resumo apresentamos um recorte de um trabalho acadêmico com atividades de pesquisa, que teve como objetivo compreender as relações étnico-raciais nos municípios de São Lourenço do Sul e Canguçu, com um olhar voltado à cultura dos/as descendentes de pomeranos/as cujo contingente populacional é expressivo. Esta atividade foi realizada no componente curricular Relações Étnicos-Raciais e Educação, na Universidade Federal de Pelotas, no curso de Pedagogia. A proposta teve como objetivo, articular conceitos básicos da disciplina com uma temática de interesse com o grupo que realizaria a atividade. Neste sentido, nos voltamos à história da população pomerana nos municípios supra citados em interface, também, com outro grupo étnico, os remanescentes de quilombo.

O estudo da população pomerana pressupõe a compreensão do processo de imigração de modo a valorizar a diversidade cultural como uma das maiores riquezas da sociedade brasileira. Através dos costumes, festividades e da linguagem, esse grupo, em especial, enfrenta grandes desafios tais como o fortalecimento de uma identidade étnico-cultural vista.

[...] a importância da língua para a constituição identitária de um povo, de um grupo social e/ou etnia, bem como para a transmissão de modos de viver e de se comunicar com as novas gerações.”(KUHN, D; BEILKE, N. 2017, P.32)

Desse modo, o presente trabalho traz a experiência decorrente de um estudo realizado por uma componente do grupo, enquanto estudante do Ensino Fundamental, em uma escola Municipal situada no interior de São Lourenço do Sul (RS) chamada Escola Municipal de Ensino Fundamental Germano Hubner. A escola realizava eventos pedagógicos com o objetivo de manter a cultura e oralidade pomerana na comunidade escolar de modo a valorizar as variedades linguísticas e costumes regionais.

Nesse cenário, ao analisar a experiência pomerana e ao recuperar algumas experiências escolares e inseri-la no universo acadêmico, nos deparamos com conceitos do campo das relações raciais tais como **raça** que de acordo com GOMES (2003), a sociedade brasileira constrói um parâmetro para o termo **raça**, que define o que é “ser branco” e “ser negro” pautado na cor de pele e que foi construído pela marca da escravidão, colonização e racismo. A autora também define **etnia** que se relaciona com um grupo de pessoas que comungam uma mesma identidade e esta vai muito além da aparência física e, sim, voltada para aspectos culturais tais como a linguagem e território geográfico. Outro conceito abordado foi o de **preconceito** que segundo o Allport (1954, p.22) “[...] é uma atitude hostil ou preventiva a uma pessoa que pertence a um grupo, simplesmente porque pertence a esse grupo, supondo-se, portanto,

que possui as características contestáveis atribuídas a esse grupo”. E a **desumanização** é o ato de retirar os traços inerentes aos seres humanos, retirar sua humanidade, muitas vezes atribuindo aos sujeitos a ideia de coisificação, ou seja, a perda dos valores, dos sentimentos, dos traços específicos dos seres humanos, se tornando objetos/coisas, perdendo o “título” de pessoa, dado importante nos estudos raciais. Esses conceitos remetem às experiências com outros grupos, a exemplo dos remanescentes quilombos, fazendo-nos refletir a maneira como grupos distintos enfrentam processos de exclusão social e racial no sistema de hierarquia que sociedades racializadas produzem.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa que possibilitou ter uma compreensão mais densa das relações étnico-raciais, com foco nas comunidades pomeranas e quilombolas dos municípios de Canguçu e São Lourenço do Sul. A pesquisa qualitativa segundo Mineiro et al. (2018, p. 207)

[...] consiste em uma abordagem de investigação que considera a conexão do sujeito com o mundo e suas relações, não desconsiderando a subjetividade dos participantes do estudo nem do pesquisador, entendendo que não é possível o desenvolvimento de um trabalho asséptico.

O trabalho foi estruturado em algumas etapas, entre elas: uma pesquisa de artigos e materiais acadêmicos que falavam sobre os pomeranos e as comunidades quilombolas em acervos escolares, referências bibliográficas e entrevistas extraídas das redes sociais de um artista local chamado Alemão Preto, que é cantor e compositor de músicas gaúchas. Seu nome é Valdinei do Canto Lessa, é natural da Florida, 2º distrito de Canguçu, mas seu nome artístico é Alemão Preto. Se chama assim por ser negro e cantar músicas da cultura alemã retratando, sob alguns aspectos, um hibridismo cultural.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da pesquisa documental referente a materiais escolares da Escola Municipal de Ensino Fundamental Germano Hubner, se analisou o projeto intitulado **Projeto Pomerando**, que teve como objetivo o fortalecimento da língua e da cultura dos pomeranos, com iniciativa da equipe diretiva da escola e dos/as alunos/as, no intuito de preservar a cultura pomerana que está enraizada nos arredores da escola.

A cultura pomerana na localidade da escola citada, é passada de geração em geração, apesar das variações inerentes à cultura ao longo dos tempos. Uma das autoras deste artigo, Vívian Rafaela Holz, foi estudante da escola e uma das participantes do projeto durante os anos de 2015 até 2019. O projeto se constituiu importante para a comunidade escolar pois muitos/as dos/as alunos/as que atuavam na escola eram de origem pomerana e advindos de famílias que mantinham, inclusive, o dialeto pomerano.

Em relação às festividades como forma de manifestações sócio-culturais, pode-se citar a FESTCAP (Festival Estudantil da Cultura Alemã e Pomerana) e a

FESTQuilombola, festejos que fazem alusão a dois grupos étnico-raciais presentes no Município de Canguçu.

A FESTCAP foi criada no ano 2000 pela diretora da Escola Municipal Carlos Moreira, ocorre todos os anos e tem como objetivo fortalecer as culturas e costumes dos imigrantes que vieram em busca de terras novas para sobreviver. O festival é uma integração de escolas municipais e estaduais, tanto públicas quanto privadas, originou-se em razão da predominância da língua e origem pomerana e alemã nas escolas. Todas as escolas que se inscrevem podem se apresentar nas modalidades de canto, dança, artesanato e entre outras atividades. Lembrando também que está composto nos municípios 16 e 5 quilombos com certificação.

Buscando reverter a estigmatização construída no processo de colonização, as prefeituras de Canguçu e São Lourenço do Sul promovem algumas ações que buscam valorizar o patrimônio cultural. Os municípios passaram a se dedicar às políticas de valorização cultural dos pomeranos. Nesse contexto surge Sudoktoberfest, o Festival Estudantil da Cultura Alemã e Pomerana (FESTCAP), a criação do Caminho Pomerano.

Há também, no município de Canguçu, desde 2014, o Festival da Cultura Quilombola (FestQuilombola), o evento, voltado às escolas do município, proporciona aos estudantes o contato com a cultura negra e quilombola. Este evento é organizado da seguinte maneira: um ano ele é feito de forma interna, com oficinas de dança, contação de histórias e capoeira para os/as estudantes das escolas municipais e no ano seguinte, é aberto ao público, quando os/as alunos/as apresentam à comunidade externa, através de trabalhos manuais, músicas, danças alusivas à cultura negra e quilombola e, assim, vai sendo alternado a cada ano.

No que tange à designação racial dos grupos não pomeranos, observa-se a existência de muitos que tem o caráter pejorativo em relação a negros ou a pessoas pomeranas que se relacionam com aquelas de diferentes origens: em algumas ocasiões, os pomeranos, para se reportar a pessoas negras, usam o termo "morenos" e aos casamentos entre pomeranos e não pomeranos, em especial de origem brasileira, de "tucas".

4. CONCLUSÕES

Considerando os aspectos e conceitos colocados no trabalho podemos observar que a preservação da cultura pomerana está muito presente nos municípios de São Lourenço do Sul e Canguçu, e que a sociedade quer enraizar os costumes nas escolas e comunidades e repassar para geração em geração.

Também destaca-se a história dos pomeranos no Brasil, nos municípios de São Lourenço do Sul e Canguçu. Os quais sobreviveram a várias guerras, torturas, obrigados a se adaptarem em outro país e abandonar suas famílias para sobreviver e buscar melhores condições.

O projeto da E.M.E.F Germano Hubner quer manter viva as culturas daquela região, e instigar a fala pomerana na vida dos alunos. E a partir disso valorizar e respeitar a diversidade cultural e étnica, tendo em vista o reconhecimento das histórias dos pomeranos e tradições.

Cabe ainda destacar que, mesmo que os pomeranos tenham sofrido discriminação, é de extrema importância ressaltar que a discriminação sofrida por esse grupo não se compara ao que é enfrentado pelos negros no Brasil, em termos de exclusão, segregação e outros o tipo de violência racial. Os processos

históricos e também sociais que moldam as relações de discriminação são diferentes entre esses dois grupos.

Enquanto o grupo étnico dos pomeranos, passaram por desafios enquanto adaptação linguística, territorial, cultural, religiosa e foram marginalizados por parte da sociedade brasileira, a discriminação sofrida pelos/as negros/as está enraizada em um sistema que ainda legitima a desumanização sofrida no processo de escravização e perpetuada pelo racismo de modo afetar suas vidas cotidianas e reverberar em desvantagens sociais econômicas a exemplo das discrepâncias educacionais e ingresso no mercado de trabalho.

Este trabalho contribui, portanto, para a compreensão da importância da educação das relações étnico-raciais ao mostrar como diferentes formas de identidade e diferença são negociadas, valorizadas ou marginalizadas em um contexto multicultural e multirracial como o Brasil cabendo à educação se voltar contra esses pressupostos através de uma educação que valorize as diversidades e promova a equidade em todos os níveis. Devemos rechaçar as hierarquias entre superiores e inferiores; esse deve ser o pressuposto de uma educação que rehumanize o mundo!

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLPORT, G. **The nature of prejudice**. Cambridge: Addison-Wesley, 1954.

GOMES, L, N. **Alguns Termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão**. P. 39-62. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Alguns-termos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-no-Brasil-uma-breve-discuss%C3%A3o.pdf>>.

KUHN, D; BEILKE, N. **Projeto Pomerando II. Língua Pomerana na Escola Germano Hubner. Resgatando as raízes germânicas do Pomerano**. 2ª Edição. São Lourenço do Sul. 2017. Acesso em: 29 agosto de 2024

MINEIRO, M; SILVA, M; FERREIRA, L. **PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas**. Revista momento - diálogos em educação, 2022, P. 201-218. Acesso em: 30 setembro de 2024. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14538/9891>>